Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Braga, Carlos

Recensão : "A competitividade e as novas fronteiras da economia" de Susane Berger

http://hdl.handle.net/11067/8475
https://doi.org/10.34628/WHPK-BJ64

Metadados

Data de Publicação	2007
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Berger, Suzanne, 1939- - Crítica e interpretação, Globalização - Aspectos económicos
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 07 (2007)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-11-21T07:56:45Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

Às políticas do "Consenso de Washington" opõe as políticas do "Consenso de Estocolmo" (inspiradas no modelo nórdico como inspirador do modelo social europeu). O declínio da hegemonia americana, o poder de atracção do relacionamento económico, político e cultural com a Europa, o efeito regional de dominó poderão, na tese e projecto defendidos pelo autor, conduzir, progressiva e discretamente, a uma nova ordem mundial, cujas características tornam o séc. XXI passível da designação de "Novo Século Europeu".

Não se trata de uma obra de carácter conjuntural. A questão de fundo que nos é proposta e as polémicas a ela associadas hão-de continuar a estar presentes e a sua oportunidade perdurará, certamente, por vários anos para todos os que se interessam pelos temas da governação mundial, da evolução política e económica neste século e da evolução da União Europeia e construção do seu modelo estrutural e de governação próprios e originais.

É uma obra curiosamente complementar, no tema e na perspectiva analítica, de uma outra obra também recentemente publicada (dezembro de 2005, na edição original) – *The Breaking of Nations – Order and Chaos in the Twenty First Century*, de Robert Cooper (*Ordem e Caos no Séc. XXI*, na edição portuguesa). Seria levado a dizer que o conjunto das duas obras proporciona uma interessantíssima visão do que poderão ser a política e a economia mundiais na primeira metade deste novo século

Trata-se de um livro que, para além do interesse do tema, é bem escrito, sintético e bastante bem estruturado em subcapítulos de pequeníssima dimensão, que tornam a leitura muito fácil e agradável mesmo a um público não especialista, o que aumenta a sua eficácia.

Carlos Braga
Mestre em Gestão pela Universidade Lusíada

* * *

SUSANE BERGER and The MIT Performance Center, *How we compete – What Companies around the world are doing to make it in today's global economy*. Doubleday / Currency / Random House. 2005.

Edição portuguesa: A competitividade e as novas fronteiras da economia. Editorial Presença. 2007.

Este livro é escrito a partir de um importante estudo realizado pelo *MIT Industrial Performance Center* sobre o comportamento das empresas em todo mundo face ao fenómeno da globalização. Este estudo tem uma característica importante que é o de partir do terreno, numa metodologia *bottom-up*, da análise do comportamento e das opções de cerca de 500 empresas nos Estados Uni-

dos, na Europa e na Ásia, em vez de partir de análises macroeconómicas ou de estatísticas económicas e do comércio internacional globais.

A partir desta metodologia, é possível, para além da normal detecção das tendências, descobrir as formas concretas e muito diferenciadas como as empresas têm reagido, como sucessos e fracassos, o que mostra pistas e comportamentos que muitas vezes, nas análises mais globais ou mais superficiais são abafadas ou ignoradas. Por isso chega a conclusões diferenciadas e mais profundas do que muitas das obras correntes sobre a globalização. E é essa característica que torna este livro extremamente útil e interessante, tanto para os estudiosos e interessados nestes temas como para os próprios empresários, políticos e outros agentes económicos.

São sucintamente analisados e confrontados com a realidade três modelos teóricos de análise da globalização (convergência mundial, variantes nacionais do capitalismo e modelo das heranças dinâmicas) e essa análise contribui em muito para fornecer algumas luzes novas sobre a realidade da globalização e o seu reflexo nas políticas empresariais, bem como para contrariar algumas ideias superficiais largamente difundidas, sobretudo a partir de perspectivas apenas macroeconómicas ou de simplificações de carácter jornalístico.

Esta obra mostra as tendências claras do ambiente em que as empresas se movem: a globalização da economia, a modularização (tipo Lego) da produção com *outsourcing* e deslocalização frequente de muitos dos módulos e com a possibilidade crescente daí decorrente da criação e reconversão de empresas especializadas em apenas uma parte da cadeia de valor, mas mostra também como, em muitos casos (especialmente no Japão e em certas zonas e sectores, ou até em casos isolados, nos USA e na Europa), as empresas têm tido sucesso optando pela integração vertical e pela produção predominantemente local e não deslocalizada, muitas vezes agrupadas em *clusters* locais ou regionais. Também nas empresas que optam predominantemente pela deslocalização e pelo *outsourcing* são analisadas e documentadas muitas soluções possíveis.

Uma das lições deste livro é mais uma vez que não existe uma solução única, universal e miraculosa para o sucesso empresarial, em geral e face à globalização, e que a herança, a história e património cultural e de conhecimento de cada empresa é extremamente importante para determinar as soluções mais adequadas e para explicar o êxito o ou fracasso das suas opções; por outro lado, demonstra a existência de muitos outros factores a ter em conta para a opção e para o eventual sucesso ou insucesso da deslocalização e do *outsoucing* para além dos preços relativos da mão-de-obra.

Analisa também alguns dos perigos com que se têm defrontado as empresas que entregaram inteiramente a sua produção a empresas asiáticas especializadas nessa fase da cadeia de valor, nomeadamente o desrespeito pela propriedade intelectual e a passagem de segredos industriais e do produto para a concorrência e, mesmo, a criação e alimentação de novos e importantes concorrentes asiáticos, devido à transferência de *know-how* (as próprias empresas Japo-

nesas fazem as suas opções com muita atenção a este aspecto a respeito de empresas fabricantes chinesas e de outros países asiáticos emergentes). E também a forma como muitas empresas (embora isso não seja generalizável) optaram por trabalhar num ambiente de salários e regalias sociais elevadas e nisso têm tido sucesso, através da supremacia pela qualidade, pelos tempos de entrega e pelo ritmo de inovação.

Para além do comportamento das empresas e da análise da forma de fazer as opções de deslocalização e *outsourcing*, são também analisados a relação entre globalização e emprego e o papel do Estado, nomeadamente na criação de condições para o desenvolvimento das empresas, na promoção da educação e do desenvolvimento de competências e na implementação das diferentes políticas sociais, com a respectiva influência no sucesso empresarial, a curto, médio e longo prazo. Curiosa é a análise bem pouco vulgar dos inconvenientes e possíveis consequências a longo prazo da (ausência ou insuficiência de) política de apoio social nos Estados Unidos, do papel do respeito pelo direito ao trabalho no Japão e das vantagens oferecidas pelo modelo social europeu (apresentados estes como vantagens competitivas para o tecido empresarial e não, como se vai tornando moda em certos meios (mais ideológicos e menos científicos), como *handicaps* para o sucesso empresarial). Outro aspecto focado são os riscos políticos de certas localizações que, mesmo quando a opção é de deslocalização para esses países tem de ser considerado e permanentemente monitorizado.

É desta forma que esta obra combina uma análise cuidadosa do comportamento das empresas (a nível micro) com as tendências globais, a visão macro e a análise das envolventes, terminando por deixar algumas recomendações para as empresas e para os Estados, explícita ou implicitamente. Bastante interessante é a forma bastante detalhada como descreve o novo paradigma modular do tecido empresarial e do modelo de produção característico do capitalismo actual.

Trata-se pois de uma obra de grande interesse, construída a partir de um estudo profundo e sério, assente em factos devidamente enquadrados, de leitura fácil e por vezes surpreendente, que merece se lida e estudada e que pode ser de interesse tanto para o publico em geral, como para os mais interessados em acompanhar estes problemas, como os jornalistas e os meios académicos e, como é evidente os empresários e os decisores e técnicos diversos a nível empresarial.

Carlos Braga

Mestre em Gestão pela Universidade Lusiada